XXX Encontro Anual de Iniciação Científica
VII Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior
eaic 2021

"CHEGUEMOS" ATÉ AQUI, MAS E AGORA? ANÁLISE LINGUÍSTICA DA ALTERNÂNCIA MORFÊMICA EM PRIMEIRA PESSOA DO PLURAL

Brenda Soares Rezende (PIBIC/FA), Márcia Cristina do Carmo (Orientadora). E-mail: mccarmo@uepg.br.

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)/Departamento de Estudos da Linguagem (DEEL).

Área: Linguística. Subárea: Teoria e Análise Linguística.

Palavras-chave: Teoria e Análise Linguística, Variação e mudança linguística, Variação morfofonológica, Variáveis linguísticas.

Resumo

A presente Iniciação Científica (IC) analisa a alternância morfêmica em primeira pessoa do plural de verbos regulares de primeira conjugação do presente e do pretérito perfeito no modo indicativo na variedade do interior paulista, como em *chegamos ~ cheguemos*. Como córpus de pesquisa, são analisadas 32 entrevistas retiradas do banco de dados Iboruna (GONÇALVES, 2020 [2007]). Teórico-metodologicamente, segue-se a Teoria da Variação e Mudança Linguística (LABOV, 2008 [1972]) e a análise quantitativa é feita a partir do programa Goldvarb X (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2020 [2005]). Foram levantados 130 dados gerais, dos quais 5 (3,8%) apresentam a forma alternante *-[e]mo(s)*.

Introdução

Esta IC analisa a variação morfêmica na primeira pessoa do plural no interior de São Paulo. Essa variação consiste na troca da vogal temática baixa central [a] pela vogal média-alta anterior [e] (SVOBODOVÁ, 2017). A ocorrência desse fenômeno tem origem na necessidade de demarcar oralmente a diferença entre os verbos da primeira conjugação do presente e do pretérito perfeito do modo indicativo, uma vez que possuem a mesma estrutura (PEREIRA, 2014), como, por exemplo, em *nós passamos sempre* x *nós passamos ontem*, respectivamente. O trabalho também tomou como base pesquisas sobre a variação em outras variedades do Português Brasileiro, como Florianópolis (PEREIRA, 2014) e Panambi e Porto Alegre (ZYLLES; MAYA; SILVA, 2000).

Material e Métodos

Foi utilizada a metodologia baseada na Teoria da Variação e Mudança linguística (LABOV, 2008 [1972]) para analisar 32 entrevistas retiradas do banco de dados Iboruna, do projeto Amostra Linguística do Interior Paulista (ALIP) (GONÇALVES, 2020 [2007]).

As variáveis investigadas foram: *(i) sexo/gênero; (ii) faixa etária*; *(iii) escolaridade*; *(iv) tempo verbal; (v) apagamento do –s final; (vi) assertividade da sentença; (vii) realização de sujeito; e (viii) presença de elemento temporal.*

Após o levantamento dos dados, foram feitas as análises estatísticas, a partir do programa GOLDVARB X (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2020 [2005]).

Resultados e Discussão

Foram obtidas 130 ocorrências, 5 delas (3,8%) de [e]:

Tabela 1. Ocorrências gerais.

Vocábulos	Ocorrências
And[e]mo	1
Cheg[e]mo	2
Levant[e]mo	1
Peg[e]mo	1

Quanto às ocorrências da variante [e], destacam-se os seguintes fatores *sociais*: (i) primeiro Ciclo do Ensino Fundamental (15,6%); (ii) faixa etária de 26 a 35 anos (9,8%); e (iii) sexo/gênero masculino (5,8%).

No que tange aos fatores *linguísticos*, destacam-se: (i) o tempo verbal de pretérito perfeito (4,2%); (ii) apagamento do –s final (6,1%); (iii) sentença positiva (4,0%); (iv) ausência de elemento temporal (4,3%); e (v) sujeito nulo na sentença (4,2%), como ilustra o exemplo:

(a) *"[...] ele foi e foi... **and[ẽ]mo(s)** uns:: vinte pé e o menino pegô(u)"* (BDI – AC-063; L. 345, grifo nosso].

Conclusões

A baixa produtividade (3,8%) do fenômeno pode ser explicada pelo uso frequente da forma "a gente". Na variedade estudada, o fenômeno tende a ter maior ocorrência na fala dos homens e refere-se ao pretérito. A variante [e] apresenta indícios de estigma social e parece ser favorecida pela ausência do elemento temporal. Ademais, o uso da variante [e] demonstra demarcar diferença entre pretérito e presente.

Espera-se que esta investigação contribua para a área ao apresentar uma análise linguística de um fenômeno relativamente pouco estudado no Português Brasileiro.

Agradecimentos

Agradecemos à Fundação Araucária, pela bolsa PIBIC concedida (edital PROPESP n. 65/2020), e à UEPG.

GONÇALVES, S. C. L. **Banco de dados Iboruna:** amostras eletrônicas do português falado no interior paulista. 2007. Disponível em: iboruna.ibilce.unesp.br. Acesso em: 26 mar. 2020 [2007].

LABOV, W. **Padrões Sociolinguísticos**. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008 [1972].

PEREIRA, I. Cuidamo(s) e cuidemo(s): a variação morfêmica na P4 em verbos regulares de 1a conjugação. **Work. Pap. Linguíst**., 15(2): 49-71, Florianópolis, ago./dez., 2014.

SANKOFF, D.; TAGLIAMONTE, S. A.; SMITH, E. **Goldvarb X**: a Variable Rule Application for Macintosh and Windows. 2005. Disponível em: individual.utoronto.ca/tagliamonte/goldvarb.html. Acesso em: 26 mar. 2020 [2005].

SVOBODOVÁ, Petra. Variação diatópica na flexão verbal da 1.a pessoa plural. **Études romanes de Brno**. 38, 2017, p. 185-196.

ZILLES, Ana Maria Stahl; MAYA, Leonardo Zechlinski; DA SILVA, Karine Quadros. A concordância verbal com a primeira pessoa do plural em Panambi e Porto Alegre, RS. Organon, v. 14, n. 28-29, 2000.